



DISSIDÊNCIAS ANARCO PUNK'S Y PUNK'S

~KOMPARTILHANDO RESISTÊNCIAS~

ZINE COLETIVO Nº 1
PORTO TRISTE / 2022

Ainda estamos vivos!

**Ainda reexistem les inconformades, les
insubmisses y rebeldes!**

Aquelus que estão fora da norma y à margem

**Mas pela margem é onde se anda melhor y em
equilíbrio**

**Pelas bordas é que se acha o centro, o caminho
espiral que move todos os tempos**

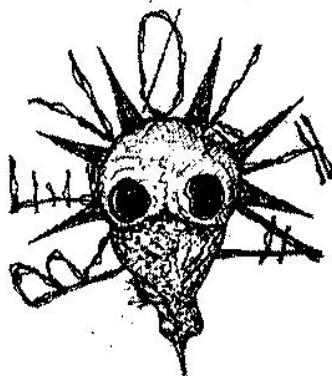
**A impermanência y inconstância do movimento
contínuo y das metamorfoses des inquietes**

Estamos em todas as partes

Okupamos todos espaços que nos negaram

Estamos vivos y atives!

Viva les cuerpes mutantes!



NADA

ENFRENTANDO O CIS.TEMA,

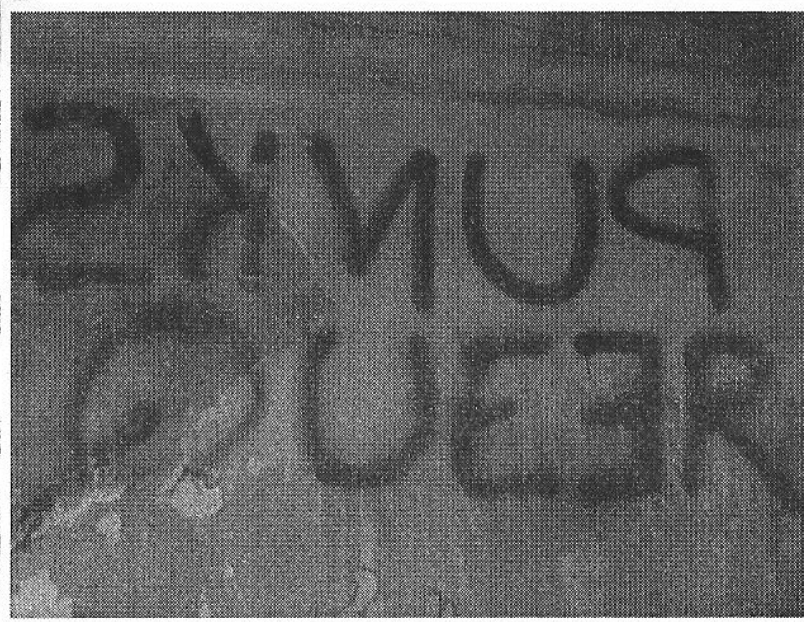
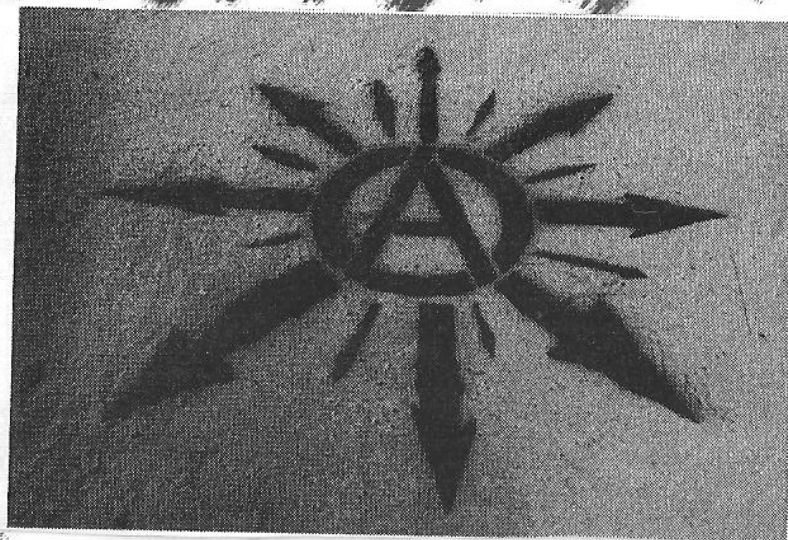
SEMEANDO O KΔΦS. INEENDIANDO

O PATRÃO, A DÔMINAÇÃO, A CONCESSÃO.

KOMPARTILHANDO A CHAMA REBELDE.

AINDA MAIS RATAS.

AINDA MAIS Δ'KRATAS.



MÃOS ESTENDIDAS PARA XS

KOMPANHEIRXS.

PUNHO

SERRADO PARA X INIMIGX.

IMPULSO INSURGENTE VIVO Y KOMBATIVO.

INSTINTO SELVAGEM FIANTE KONTRA A DOMESTICAÇÃO.



Eu não estou para dualidades!

Eu não estou para dicotomias!

Eu não estou para polaridades!

Eu não estou para normalidades!

NÃO, não estou para nada disso!

Eu estou para além!

ARRIBA

LAS

DISSIDÊNCIAS!!!



Com tantos abusos y agressões, machismo
misoginia, homofobia y transfobia na cena
punk, anarcpunk y anarquista, o **A**

dentro de um quadrado é onde alguns
indivíduos y coletivos se encontram

por se identificarem como anarquistas

mas manterem um padrão normativo na
sociedade, reproduzindo apenas teorias,

mantendo suas práticas dentro de um

quadrado que está impregnado de cobrança,

sexismo, autoridade, mesquinhez...

Até quando os anarcomachos no relê?

Enquanto houver apoio y proteção para eles,
estarão tranquilos em nossos meios, nossos
espaços inseguros, nossos festas, mas seus perigosos.

Este apoio que nenhuma mana, bika ou trans
teme. Todos se farão expulsos do relê. Um relê
que permanece feito por machos y manas que
acobertam suas merdas y apertam seus idios.

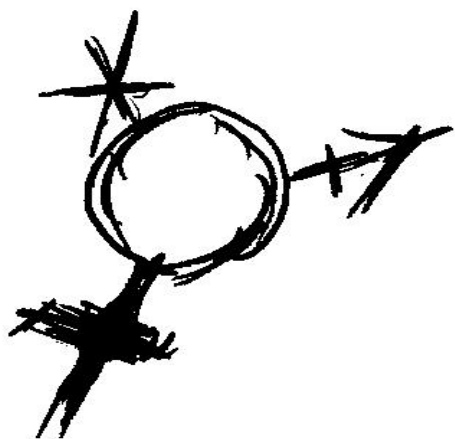
© PANO RASGA

FICA ESPERTA

NÃO CAI NA LADAIA
DE ABUSADOR!

NADA





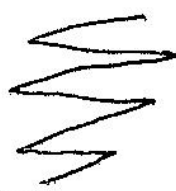
As vezes preciso me pendurar
nos galhos das palavras
feito criança,
brincar.

Entortar paulatina-mente
a estrutura frondosa
do eco-cis-tema,
tornar licor os frutos,
e ficar duro do otim:
trans-tornar a natureza.

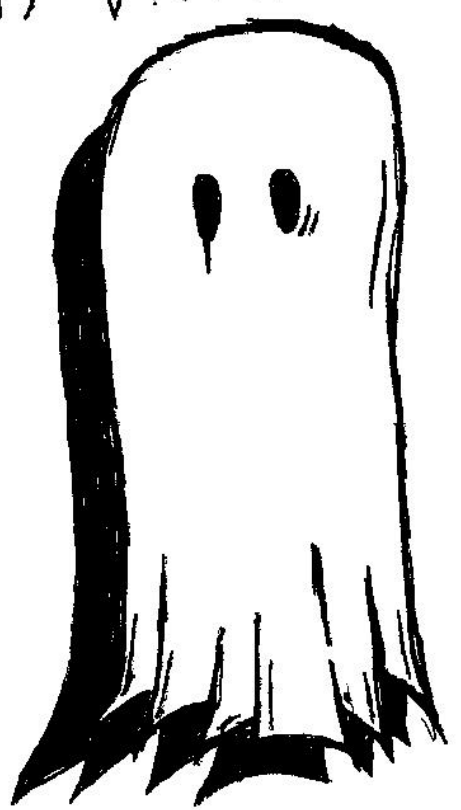
SMASH THE LISTEN



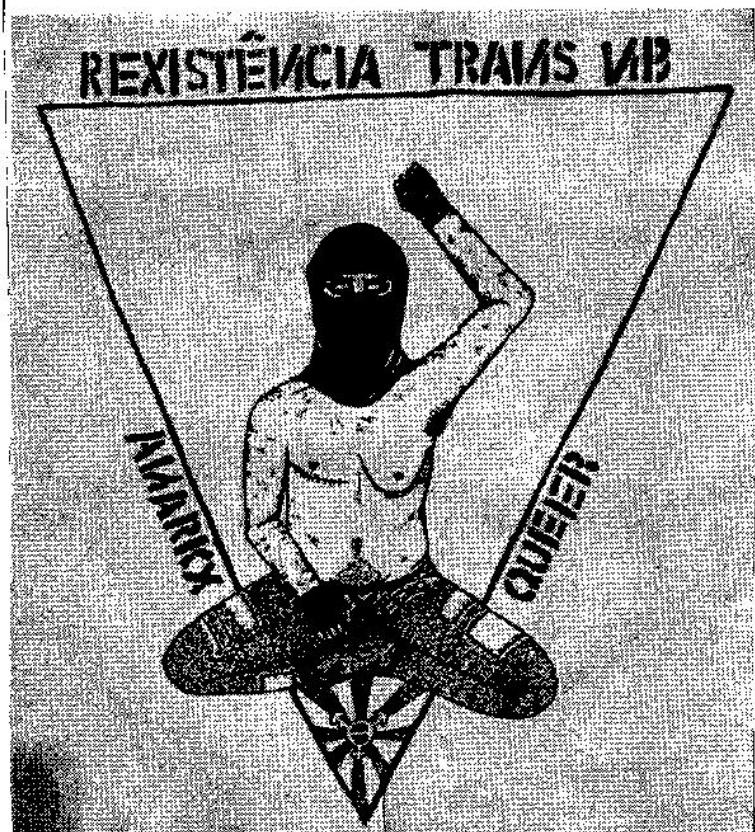
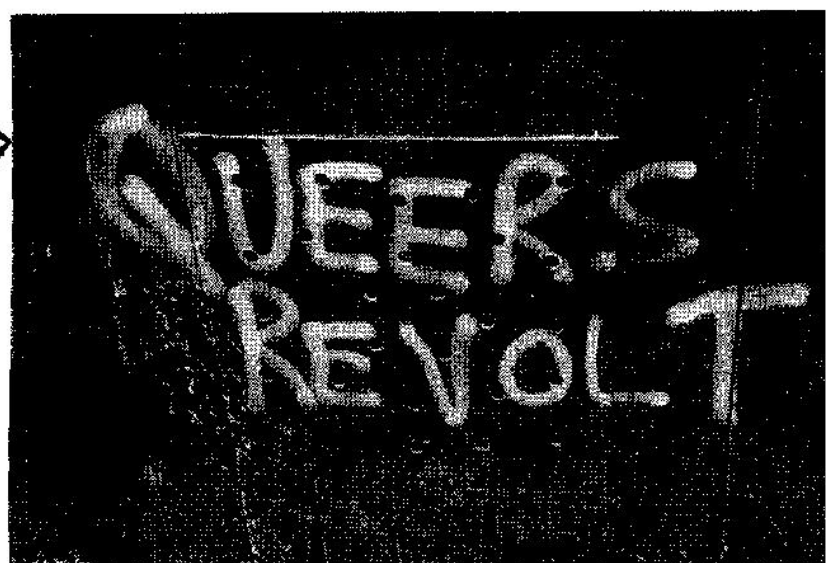
CISNORMA



EXPRESSIVIDADE
IDENTIDADE



KONTRA TODA
AUTORIDADE!



Infelizmente ou felizmente espaços exclusivos acabam sendo uma necessidade dentro e fora da movida punk. Isso acontece pois a "desconstrução" de manos e manas dentro da movida acabou parando no tempo, e só se aprofunda em pautas convenientes ou acabam sendo apenas da boca pra fora. O que se vê muitas vezes é essas pessoas acreditarem e defenderem a ideia que por ser punk já estão isentos de acessar certos privilégios, ou já terem se desfrito deles quase que automaticamente. Isso muitas vezes é posto de forma agressiva e impositiva, reproduzindo então um comportamento autoritário que é criticado pelas mesmas pessoas em outros momentos. É como se simplesmente ser punk te isenta de ser ou reproduzir racismo, transfobia, homolesebofobia, entre outras merdas em cima de recortes. Uma das coisas que mais me choca é a dificuldade de entender o lugar que estão e como são vistos perante a sociedade, um exemplo disso foi uma vez que um cara, queridinho do role inclusive (cis, branco, hetero), achava muito estranho e suspeito que outra mana (travesti, preta, pansex) não conseguia a mesma grana que ele no farol, como será que ele ia lá e voltava com grana e ela ia e voltava saturada psicologicamente de tanta bosta que escutava e 15 centavos? A incapacidade dessas pessoas de perceber o porque isso acontece, a falta de empatia, e ainda suspellar da situação como se a mana tivesse 'inventando', só é uma reprodução de várias estruturas dentro do role punk que se negam a serem desfeitas, não só porque lhes convém mas também por estupidez, imagino.

Os questionamentos também poderiam ser por que afinal tantas pessoas lgbs que se afinam com o punk acabam se afastando da movida? Por que constantemente rola treta com essas pessoas e sempre vemos 2 lados bem divididos e binarizados em recortes nessas tretas?

Essas críticas e reflexões não são dirigidas somente a homens cis heteros do role, mas sim a todas pessoas cis heteros do role, que negam que tenham esses privilégios porém desfrutam deles, se defendem entre si, só buscam construir coisas entre si. Vocês não deixam de ser uma família nuclear porque são punks, não deixam de ser cis porque usaram sala numa gig, não deixam de ser racistas nem brancos porque fazem capoeira, e por aí vai...

E enfim, é por essas e outras, muitas outras, que espaços exclusivos acabam sendo mais que necessários. Por cansaço, segurança, ranço, por ser mais confortável, por ser político. Porque construir entre nós é muito mais sincero e bonito, porque assim podemos nos acolher e trocar, porque assim queremos. O punk nunca foi uma coisa só, e nem sobre vocês.

Somos revolta por ser quem somos, amar quem amamos, dentro das nossas entranhas e grudado nas nossas vísceras, não há outra opção. Já estamos contra esse cis.tema sabotando ele com nossa carne e corpos, andando na rua de mãos dadas, saindo na luz do dia em lugares convencionais, entre as famílias e igrejas, pra eles precisamos de cura, mas sempre queremos mais.

O amor entre nós também é uma arma contra o estado.



PUNK

SAPATÃO



destruo hoje GRUA
tudo o que me corroeu
lidando com a raiva
que o mundo me deu
pensando que a revolta
é contra tudo o que deu
e dói
em todos os seres
a raiva mobiliza
mas ela paralisa
centrada em si mesma
não consegue construir
nem ver a beleza
o punk é resistência
e aqui é resistência
punk sapatão
fugindo da heteronorma
libertação
autonomia
cultivar a planta
dessaerva-daninha

é brilho nos olhos
é amor não é ódio
mesmo que seja necessário
pra destruir o que tu odeia
tu precisa estar disposta
a ver um novo cenário
o que tu coloca no lugar
quando tu só tem ódio
quando tu é movida por ele
o que tu coloca no lugar
quando sozinha precisa
lidar com os teus medos
o que tu coloca no lugar
se não existe
nem presente
nem futuro no horizonte

PUNK SAPATÃO
PELA CONSTRUÇÃO
ONDE Nossos MUNDOS
EXISTAM

Tudo é Queer

Queer vai além de sexualidade, ego, moda, estética, rótulos ou perseguição a machos. Pra mim como uma contracultura, queer é nada mais que questionamento, então como sujeito questionador bate de frente também com outras culturas “libertárias”, como é o caso da punk, que em sua essência é questionadora, provocadora e conflitante. E nesses tempos de hoje, a cultura queer continua a questionar o machismo e seus privilégios no meio punk, gerando assim conflito e desconforto a alguns muitos seres de agora e de outros tempos, e não só esse pessoal, mas também questiona, conflita e desconforta a si mesma. Sendo assim, dá pra confirmar esse tal conflito com o punk em palavras de alguns compas que geralmente as usam para ridicularizar e menosprezar essa “coisa” que não entendem ou se quer procuram entender, que é a Queer. Eis aqui tais palavras-fecais:

-ah, agora virou moda, agora tudo é kir!

(Aprende a falar debochado!)

-na minha época não tinha essas coisa!

(Que coisa? Viados, sapatona, trans?).

-tu tá nessas agora é?

(Nessas qual, de puto?).

-queer que nada eu sou anarquista!

(Te fode eu também sou!).

-ou é punk ou dá o cú!

(Pra ser punk? tem que dá o cú!)

-que é isso de queer que tá pixado por todo lado? Foi tu quem pixou?

(Sim foi só pra te deixa espiado!)

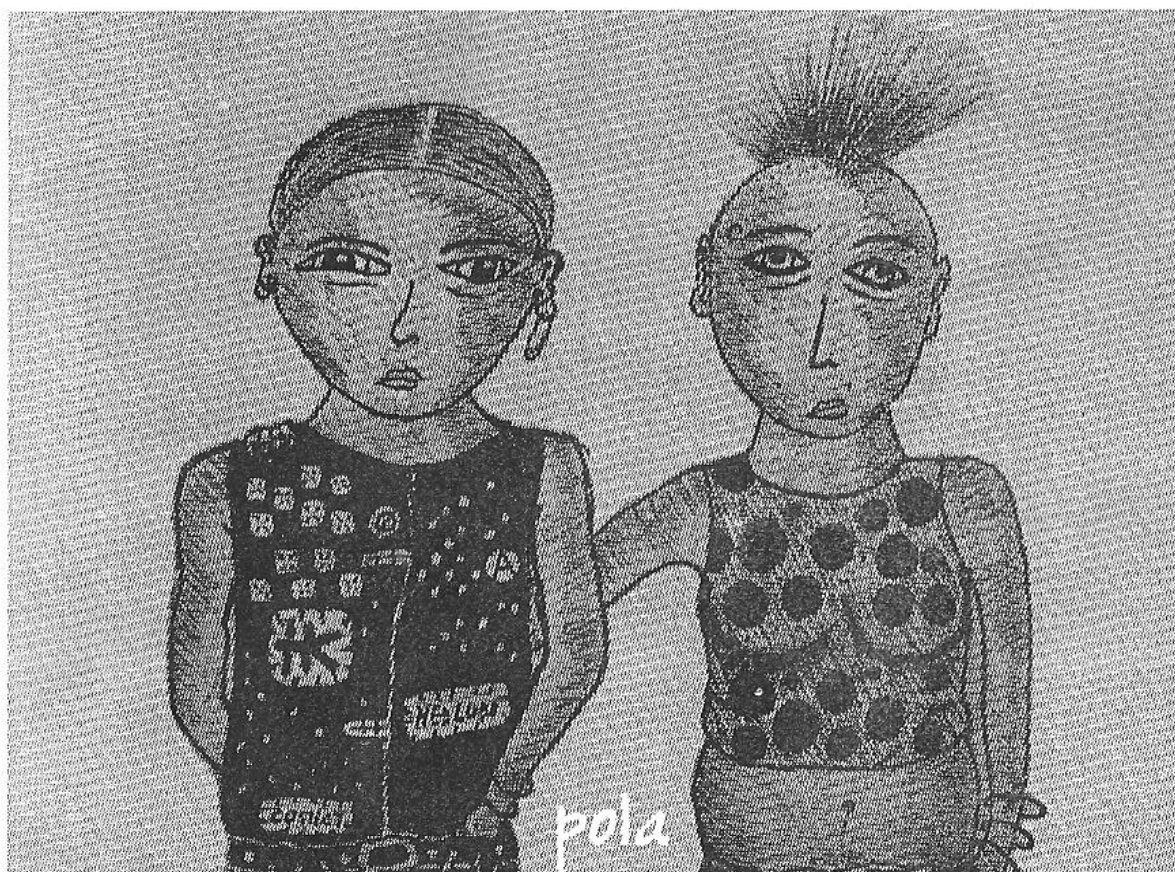
Botei essas respostas pra não fica só as falas deles né, são muitas falas, tenho colecionado por causa da maldita boa memória, e outra, na real ninguém tá pedindo para ninguém ser ou aceitar o queer (mas aceita que dói menos, rsrsrsrs), a ideia como já foi dita é questionar, seja nós mesmos, os outres, nossa sexualidade, as imposições que o patriarcado nos tem empurrado desde antes de nascermos, e não um “escudo” que nos rotula como algo para inflar nossos egos cotidianos, tanto que eu mesmo me visto do jeito que eu gosto, que na maioria das vezes são roupas “masculinas”. Mas da onde roupas tem gênero? (disse a mãe de uma amiga trans). Então eu não sou queer se eu me visto como homem?! , ser ou não ser eis a encheção. Segundo Paul B. Preciado: o movimento “queer” não é um movimento de homossexuais nem de gays, e sim de dissidentes de gênero e sexuais que resistem frente às

normas que a sociedade heterossexual dominante impõe, atento também aos processos de normalização e de exclusão internos na cultura gay: marginalização das sapatão, dos corpos transexuais e transgêneros, dos imigrantes, dos trabalhadores e trabalhadoras sexuais...

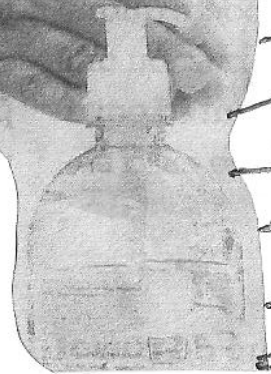
...Porque para virar a cara a uma calúnia é preciso mais do que ter sido o objeto da calúnia. O bláblá de um marica conservador não é mais "queer" do que o bláblá de um conservador heterossexual. Desculpe.

Bom era isso não sou intelectual mas também não sou tão burro né, alguma coisa há de se tirar desse texto que escrevi a um tempão atrás para meu zine que nunca sai, talvez ano que vem hein!

Pola Knüp



Era algo
daí mne
perdi.



eu não

queiro que

você me

queira



que exista força para romper
destruir desfazer tudo o que não
está dentro da cis heteronorma.
entre um respiro e outro se
(re)existe.

a norma não é verdadeira e
absoluta. nada é.

Seja a gargalhada sarcástica.

Seja a cumplicidade. Seja a
dissidência. a pedra no sapato.

Seja o incômodo.

Seja trans viade torta marica
sapatão travesti puta bicha loca
não-binária. Seja a navalha que
o opressor tem medo. Rompa com
as lógicas, desfaga vínculos.

destrua os pedestais e seus
patriarcas.

Sequimos. até que vire pó.

EPWG

O AMOR ENTRE
NÓS TAMBÉM É
UMA ARMA
CONTRA O
FASCISMO





ii feira anarquista
& feminista de POA

